

O ARTESÃO E A COMUNIDADE COMO OBJETO DE EXIBIÇÃO. EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS DE PRÁTICAS DE PATRIMÓNIO IMATERIAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS

The artisan and the community as an object of display. Tourist experiences of intangible heritage practices in public spaces

Sara Albino¹, Noémi Marujo²

¹ CIDEHUS, Laboratório de Turismo, Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora

² CIDEHUS, Laboratório de Turismo, Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora

O património imaterial e cultural está incorporado não apenas nas pessoas com suas práticas culturais, mas também nos lugares onde os fenómenos sociais ocorrem (Ashworth, G. e Kavaratzis, M., 2011). Faz parte de um ambiente holístico, onde a musealização de práticas tradicionais e a sua interconexão com o turismo como parte de políticas públicas traz questões que se prendem com o desenraizamento da profissão do artesão do seu espaço oficial de trabalho. Aqueles que são apresentados como um simulacro para turistas e gerações mais jovens trazem a discussão sobre a musealização de artesãos enquanto tesouros humanos vivos e a importância do lugar de criação (Lopes, 2016). A criação de laboratórios locais de artesanato e centros de visitantes traz a discussão não apenas sobre as narrativas e visões políticas sobre os artesãos, mas também como estes são retratados numa sociedade de consumo de experiências e como são vistos pelos turistas que participam de atividades eles.

Esta reflexão encontra-se inserida no âmbito do projecto de investigação nacional, CREATOUR - Developing Creative Tourism Destinations em pequenas cidades e áreas rurais. O argumento apresentado é baseado numa pesquisa qualitativa de métodos mistos. Decorre dos resultados das visitas ao local, entrevistas, bem como dos inquéritos, a duas iniciativas de turismo criativo que estão a ser desenvolvidas por dois Municípios do Centro e Baixo Alentejo, nos anos de 2018 e 2019. Os projetos de turismo criativo dos Municípios de Reguengos de Monsaraz e de Beja são apresentados e comparados, em termos de experiências dos seus visitantes e envolvimento da comunidade. Apesar de ambos os projetos serem promotores do património imaterial e nas qualidades identitárias dos seus territórios, as experiências de consumo e os ambientes criados são diferentes. Há um ponto em comum na necessidade de humanização das práticas patrimoniais imateriais, pois elas se tornam objetos de exibição.

Palavras-chave: património cultural imaterial, salvaguarda, experiências turísticas.

Bibliografia:

Ahmad A. (2005), *Tourism Village: A Conceptual Approach*, Asia-Europe Seminar on Cultural Heritage, Man and Tourism in Hanoi - Vietnam, May 2001